

O USO DO CELULAR NA ESCOLA E AS DIFICULDADES DOCENTES EM SALA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudemir Martins dos Santos ¹

Edival de oliveira Bento Filho ²

RESUMO

As transformações provocadas pelas novas tecnologias reconfiguram a sociedade em sua totalidade, alterando comportamentos e atitudes na humanidade em escala global. No ambiente escolar, o professor enfrenta múltiplos desafios, especialmente diante da presença do telemóvel (celular) utilizados por crianças e adolescentes. Apesar de suas potencialidades, o uso desta ferramenta gera preocupação em toda a comunidade escolar, apontando questionamentos sobre o uso inadequado e o impacto no ensino-aprendizagem, tais como: a falta de interesse nos estudos, déficit de atenção, mudanças repentinas de comportamento e ineficiência do rendimento escolar. Com a popularização dos smartphones, os dispositivos tornaram-se indispensáveis entre os estudantes, gerando debates sobre seu papel na educação. Do ponto de vista pedagógico, os celulares podem ser ferramentas valiosas, permitindo acesso às informações na utilização de aplicativos educativos, games e atividades de pesquisa e facilitando a comunicação. Assim, este trabalho tem como objetivo principal: Observar as estratégias para atrair a concentração dos estudantes no decorrer das aulas. Usamos do método observatório para a coleta dos dados a serem analisados, tendo-se em vista que trabalhamos “in loco” no ambiente escolar, tornando a observação dos comportamentos dos alunos em relação ao uso de celular na escola, o método mais apropriado para o desenvolver deste relato de experiência. Após toda a observação traçamos estratégias para introduzir o aparelho móvel no processo de ensino e aprendizagem de forma didática e produtiva, uma vez que muitas dificuldades encontradas na prática educativa advêm do mau uso dos aparelhos celulares de forma indiscriminada em sala de aula. Relato de experiência na educação básica, em uma escola pública no município de Mulungu/PB, ano 2024.

Palavras-chave: Professor, Aluno, Celular, Recurso didático.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais vêm alterando profundamente a maneira como as pessoas acessam, compartilham e processam informações, influenciando diretamente os modos de comunicação, aprendizagem e interação social. No ambiente escolar, essa transformação é especialmente visível com a presença constante dos telefones celulares entre os estudantes, o que impõe desafios e oportunidades tanto para o ensino quanto para a prática pedagógica. Os smartphones, cada vez mais sofisticados e acessíveis, oferecem aos alunos ferramentas poderosas como acesso à internet, aplicativos educacionais, câmeras e plataformas de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, claudemir.santos@aluno.uepb.edu.br. Graduado em Geografia – UEPB; Especialista em Ciências Ambientais – UNIFIP;

² Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, edi.val002@gmail.com.



colaboração que podem ser exploradas para ampliar o aprendizado, promover a autonomia e estimular a criatividade.

No entanto, o uso indiscriminado e não orientado desses dispositivos também levanta preocupações importantes. Professores enfrentam dificuldades crescentes para manter a atenção dos alunos, controlar a disciplina e garantir um ambiente propício à aprendizagem. A distração causada por redes sociais, jogos e mensagens instantâneas compromete o foco nas atividades escolares e pode gerar impactos negativos no rendimento acadêmico. Além disso, observam-se alterações comportamentais, como isolamento social, ansiedade e desinteresse pelas dinâmicas presenciais, que exigem uma reflexão crítica sobre o papel da tecnologia na formação dos jovens.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar estratégias pedagógicas que não apenas reconheçam a presença dos celulares em sala de aula, mas que também os integrem de forma consciente e produtiva ao processo educativo. A escola, como espaço de construção do conhecimento e de desenvolvimento humano, precisa adaptar-se às novas demandas da sociedade digital, promovendo práticas que conciliem inovação tecnológica com os objetivos pedagógicos.

As tecnologias digitais vêm alterando profundamente a maneira como as pessoas acessam, compartilham e processam informações. No contexto escolar, a presença do telefone celular entre estudantes é uma realidade que impõe transformações tanto para o ensino quanto para a prática pedagógica. O avanço dos smartphones oferece aos alunos ferramentas poderosas que podem ser utilizadas para ampliar o aprendizado, mas também provocam desafios no controle da atenção, disciplina e engajamento em sala.

É nesse cenário que os professores frequentemente enfrentam dificuldades para manter o ambiente propício à aprendizagem, diante do uso muitas vezes inadequado e dispersivo dos aparelhos. Além das preocupações relacionadas a perdas de concentração, surgem preocupações sobre alterações comportamentais que impactam negativamente no rendimento escolar.

Este artigo apresenta um relato de experiência realizado em uma escola pública no estado da Paraíba, com o objetivo de compreender e testar abordagens eficazes para lidar com o uso dos celulares em sala de aula. A escola, como espaço de construção do conhecimento e de desenvolvimento humano, precisa adaptar-se às novas demandas da sociedade digital, promovendo práticas que conciliem inovação tecnológica com os objetivos pedagógicos. A proposta é investigar como esses dispositivos podem ser incorporados como recursos didáticos,



METODOLOGIA

A metodologia adotada permitiu não apenas compreender os desafios enfrentados pelos educadores diante da presença dos celulares em sala de aula, mas também explorar caminhos viáveis para sua integração consciente e eficaz ao processo de ensino-aprendizagem. A experiência vivenciada contribui para o debate sobre o papel das tecnologias móveis na



educação contemporânea e oferece subsídios para a construção de práticas pedagógicas mais alinhadas às realidades digitais dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presença dos celulares no ambiente escolar tem gerado intensos debates entre educadores, pesquisadores e gestores, revelando duas perspectivas distintas sobre seu impacto na aprendizagem. De um lado, há uma visão crítica que associa o uso dos dispositivos móveis à dispersão dos estudantes, à redução da atenção e ao aumento de comportamentos disruptivos em sala de aula (Silva, 2022; Mendes, 2021). Essa abordagem destaca os riscos da hiperconectividade, como o acesso irrestrito a redes sociais, conteúdos não pedagógicos e a dificuldade de concentração, fatores que podem comprometer o rendimento escolar e a qualidade das interações educativas.

Por outro lado, cresce o reconhecimento do potencial pedagógico dos celulares, especialmente quando utilizados de forma planejada e mediada pelo professor. Estudos apontam que os smartphones podem favorecer o desenvolvimento de competências digitais, ampliar o acesso à informação, estimular a autonomia dos alunos e enriquecer as práticas pedagógicas por meio de recursos multimídia, aplicativos educacionais, jogos interativos e ferramentas colaborativas (Costa, 2019; Almeida, 2020).

Nesse sentido, o celular deixa de ser apenas um elemento de distração para se tornar um instrumento de aprendizagem ativa, alinhado às demandas da sociedade contemporânea. A mediação docente é apontada como fator decisivo para o sucesso da integração tecnológica no contexto escolar. Segundo Nunes (2018), cabe ao professor estabelecer regras claras de uso, orientar os alunos quanto à finalidade pedagógica dos dispositivos e promover atividades que estimulem o uso crítico e responsável da tecnologia. Essa mediação não se limita ao controle disciplinar, mas envolve a criação de ambientes de aprendizagem inovadores, nos quais o celular é incorporado como extensão das estratégias didáticas tradicionais.

Além disso, autores como Moran (2015) e Kenski (2013) reforçam que a educação digital exige uma mudança de postura dos educadores, que devem atuar como facilitadores do conhecimento, capazes de explorar os recursos tecnológicos de forma criativa e significativa. A formação continuada dos professores, o planejamento pedagógico e a cultura escolar são elementos fundamentais para que o uso dos celulares contribua efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem.



A recente promulgação da Lei nº 15.100/2025, sancionada em janeiro de 2025, representa um marco regulatório importante para o uso de dispositivos eletrônicos portáteis nas instituições de ensino básico. A legislação estabelece restrições ao uso de celulares por estudantes durante o período escolar, incluindo aulas, recreios e intervalos, com o objetivo de proteger a saúde física, mental e psíquica de crianças e adolescentes.

No entanto, a lei reconhece o potencial pedagógico desses dispositivos ao permitir seu uso quando orientado por profissionais da educação, especialmente em atividades didáticas planejadas. Além disso, prevê exceções para emergências, acessibilidade, inclusão e necessidades médicas. A norma também determina que as redes de ensino desenvolvam ações voltadas à saúde mental, como treinamentos periódicos e espaços de escuta e acolhimento nas escolas. Nesse contexto, a Lei nº 15.100 reforça a importância da mediação docente e da construção de políticas escolares que promovam o uso consciente e educativo das tecnologias móveis, alinhando-se às propostas discutidas neste estudo.

Portanto, o referencial teórico deste estudo fundamenta-se na compreensão de que o celular, quando inserido de maneira consciente e orientada, pode ser um aliado na construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e contextualizadas. O desafio está em transformar um instrumento de uso cotidiano em uma ferramenta educativa que dialogue com os interesses dos alunos e promova aprendizagens significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações iniciais indicaram que o uso indiscriminado do celular em sala de aula está associado à dispersão dos estudantes, interrupções frequentes ao andamento das aulas, e diminuição do interesse por parte de alguns alunos nas atividades propostas pelos docentes. Notou-se também a ocorrência de problemas relacionados à socialização, com alunos isolados em seus aparelhos, faltando interação coletiva.

Com o desenvolvimento de estratégias específicas, como a utilização de aplicativos educativos, realização de pesquisas orientadas a partir dos celulares e dinâmicas que incorporavam o uso dos smartphones em grupos, foi possível perceber uma mudança qualitativa no engajamento e comportamento dos alunos. Houve maior participação, cooperação e interesse nas atividades, assim como uma redução dos comportamentos disruptivos relacionados ao aparelho.

Os resultados apontam que, quando mediado pelo professor e utilizado com propósito pedagógico, o celular pode ser um recurso valioso e motivador para os alunos, promovendo o



acesso a fontes diversas de conhecimento e fortalecendo a aprendizagem colaborativa. Os desafios para o professor diante da presença dos celulares são múltiplos, mas podem ser superados com planejamento, delimitação de regras claras e uso consciente dessas tecnologias como ferramentas educativas. O relato revela que o papel do docente como mediador é essencial para ressignificar a função do celular em sala, deslocando-o de um objeto de distração para um instrumento facilitador do processo didático.

Ao incorporá-lo de forma planejada, o professor consegue articular conceitos, motivar a pesquisa e promover uma aprendizagem mais dinâmica, dialogando com as linguagens e interesses dos alunos, especialmente das gerações mais jovens. A pesquisa confirma estudos que apontam o celular como recurso potencial para a aprendizagem, desde que haja controle e mediação efetiva (Almeida, 2020; Costa, 2019).

Além disso, observou-se que os alunos passaram a desenvolver maior senso de responsabilidade digital, compreendendo os limites e possibilidades do uso dos celulares no contexto escolar. A experiência também revelou que o envolvimento dos estudantes nas atividades aumentou quando eles se sentiam protagonistas do processo, utilizando seus próprios dispositivos como ferramentas de construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

O uso do celular no ambiente escolar continua sendo um tema complexo e multifacetado, que exige dos educadores uma postura crítica, flexível e inovadora. Embora represente um desafio significativo especialmente no que diz respeito à concentração, disciplina e gestão do tempo dos estudantes, o celular também se revela como uma ferramenta potente quando inserido de forma planejada e orientada no processo pedagógico. A experiência relatada neste estudo demonstra que, com estratégias bem definidas e mediação ativa do professor, é possível transformar o aparelho de um elemento de distração em um recurso didático eficaz, capaz de ampliar as possibilidades de ensino e promover maior engajamento dos alunos.

A observação direta e as intervenções realizadas evidenciaram que o uso intencional dos celulares em sala de aula favorece a construção de uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e alinhada às práticas sociais contemporâneas. Os estudantes mostraram-se mais motivados e participativos quando envolvidos em atividades que dialogavam com sua realidade digital, o que reforça a importância de incorporar tecnologias móveis ao cotidiano escolar de maneira crítica e produtiva.



Nesse sentido, torna-se imprescindível investir na formação continuada dos docentes, oferecendo subsídios teóricos e práticos para que possam explorar o potencial pedagógico dos celulares com segurança e criatividade. Além disso, é fundamental que as escolas desenvolvam políticas claras e inclusivas sobre o uso desses dispositivos, promovendo uma cultura de responsabilidade digital e estimulando o protagonismo dos alunos na construção do conhecimento.

A promulgação da Lei nº 15.100/2025 reforça esse movimento ao estabelecer diretrizes para o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas escolas de educação básica. Ao reconhecer tanto os riscos quanto as possibilidades pedagógicas dos celulares, a legislação contribui para a construção de um ambiente escolar mais equilibrado, inclusivo e preparado para os desafios da era digital. Ao exigir ações voltadas à saúde mental e ao uso consciente da tecnologia, a lei fortalece o papel da escola como espaço de formação crítica e cidadã, alinhando-se às propostas discutidas neste estudo e ampliando as bases legais para práticas pedagógicas inovadoras e responsáveis.

Diante das transformações tecnológicas que permeiam todos os aspectos da vida contemporânea, o letramento digital torna-se uma competência essencial para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos. Mais do que saber utilizar ferramentas digitais, trata-se de compreender, interpretar e produzir informações de forma ética, segura e significativa no ambiente virtual.

Nesse sentido, promover o letramento digital nas escolas é um compromisso com a inclusão, a cidadania e a preparação dos estudantes para os desafios contemporâneos. Ao integrar práticas pedagógicas que desenvolvam essas habilidades, a educação contribui para reduzir desigualdades, ampliar oportunidades e fortalecer a construção de uma sociedade mais justa e conectada.

A experiência vivenciada em Mulungu, PB, contribui para o debate sobre a integração das tecnologias móveis na educação básica, apontando caminhos possíveis para uma prática pedagógica mais conectada, dinâmica e significativa. O celular, quando bem utilizado, deixa de ser um obstáculo e passa a ser um aliado na missão de formar cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F.. O uso educativo do celular em sala de aula: possibilidades e desafios. **Revista Educação & Tecnologia**, v. 10, n. 2, p. 75-90, 2020.



BRASIL.. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas escolas de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2025.

COSTA, M. L.. Tecnologias digitais e aprendizagem: o celular como recurso pedagógico. **Educação em Foco**, v. 8, n. 1, p. 45-59, 2019.

GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, R. P.. Distração e rendimento escolar: o impacto do celular nas aulas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 62, p. 102-118, 2021.

NUNES, S.. Mediação do professor no uso do celular para fins pedagógicos. **Educação & Sociedade**, v. 39, e018472, 2018.

SILVA, T. M.. Comportamentos disruptivos causados pelo uso do celular em sala de aula. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, 2022.

